

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE CHIKUNGUNYA NA BAHIA, 2014

CASO SUSPEITO DE

FEBRE CHIKUNGUNYA

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com algum caso confirmado.

RECOMENDAÇÕES

- Manter repouso.
- Tomar muito líquido: água, suco de frutas, soro caseiro, chás, água de coco e sopas.
- Evitar automedicação.
- Manter amamentação.
- Procurar uma unidade de saúde.
- Evitar exposição à ação de mosquitos.

ATENÇÃO

Em alguns casos, as dores articulares permanecem por meses ou anos.

Geralmente ocorrem vários casos próximos.

Pode acontecer ao mesmo tempo que a dengue.

CONDIÇÕES DE RISCO

- Gestantes
- Menores de 2 anos
- Maiores de 65 anos
- Pessoas com comorbidade

Informações e Contatos

www.saude.ba.gov.br/
gt dengue

gerenciadengue@gmail.com

divep.cevesp@saude.ba.gov.br

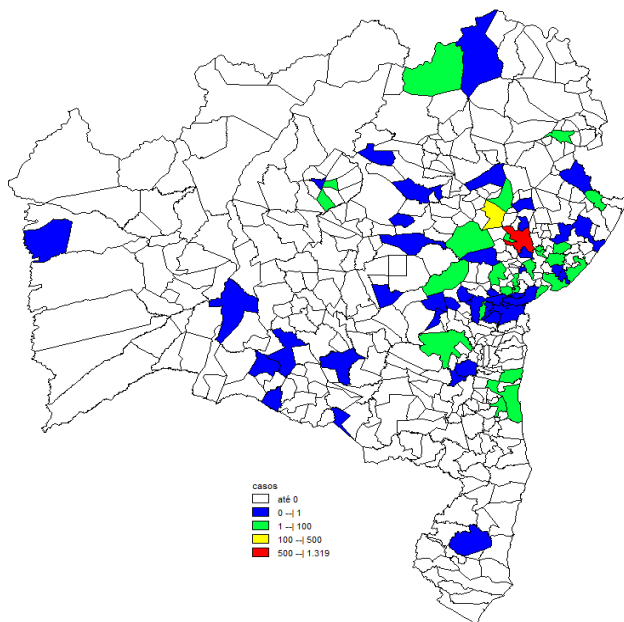
(71) 9994-1088 (CEVESP)

OUVIDORIA: 08002840011

Casos suspeitos da Febre Chikungunya vêm sendo notificados no estado da Bahia a partir de setembro de 2014, inicialmente no município de Feira de Santana.

Até o dia 26 de novembro foram notificados 1.903 casos em 70 municípios (Figura 1), dos quais 28 notificaram mais de um caso suspeito (tabela 1). Entretanto, os municípios com transmissão confirmada são Feira de Santana (1.319 casos notificados, sendo 641 confirmados) e Riachão do Jacuípe (391 casos notificados, sendo 197 confirmados). Até o momento, devido à indisponibilidade no Brasil de Kits diagnósticos validados, os exames específicos são realizados no laboratório da referência nacional do Instituto Evandro Chagas – IEC, em Belém do Pará. Por esta razão até o momento não há definição de transmissão confirmada em outras áreas além de Feira de Santana e Riachão do Jacuípe. Os 05 casos confirmados em outros municípios (Salvador–2, Alagoinhas-1, Cachoeira-1 e Amélia Rodrigues-1), têm vínculo epidemiológico com Feira de Santana, local provável de infecção.

Figura 1: Distribuição dos municípios com casos notificados de Chikungunya, Bahia, 2014.



Fonte: Secretarias Municipais de Saúde (SMS) * Dados sujeitos a alterações

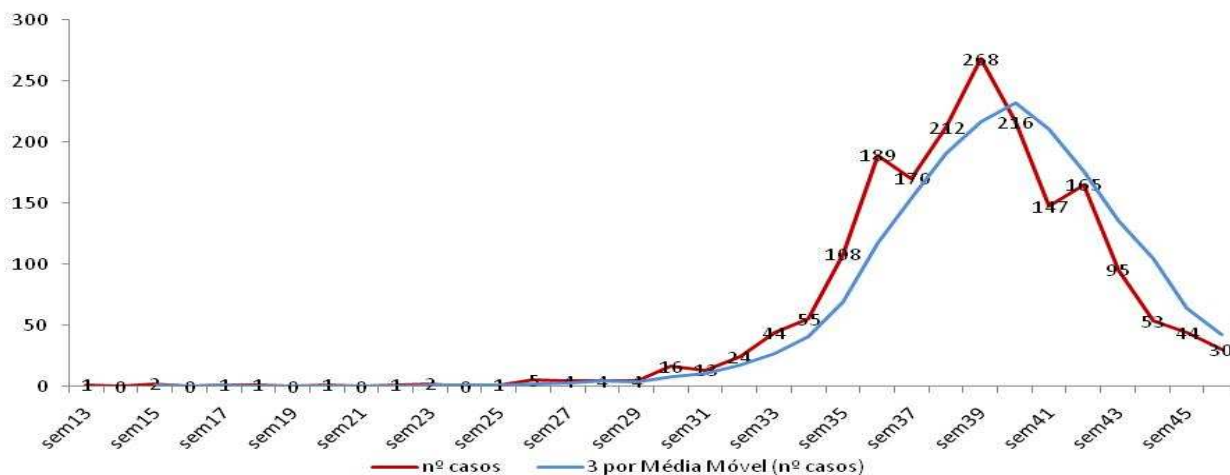
Tabela 1: Municípios com mais de um caso notificado de Febre Chikungunya, Bahia, 2014.

Município	nº de casos	Município	nº de casos
AMÉLIA RODRIGUES	2	IRECÊ	2
ANGUERA	8	ITABUNA	4
CACHOEIRA	4	ITACARÉ	2
CAMAÇARI	2	JEQUIÉ	6
CASTRO ALVES	2	JIQUIRIÇÁ	4
CATU	2	JUAZEIRO	2
CÍCERO DANTAS	11	MUNIZ FERREIRA	6
CONCEICAO DO COITÉ	6	RIACHÃO DO JACUIPE	391
CONCEIÇÃO DO JACUIPE	5	RIO REAL	2
FEIRA DE SANTANA	1319	SALVADOR	53
IAÇÚ	2	SANTO ANTONIO DE JESUS	5
IBITITÁ	3	SÃO FELIPE	7
ILHEÚS	3	SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ	2
IPIRÁ	3	VERA CRUZ	3

Fonte: Secretarias Municipais de Saúde (SMS) * Dados sujeitos a alterações

A distribuição da frequência de casos por semana de início de sintomas demonstra que a transmissão da Febre Chikungunya torna-se mais evidente a partir da semana 30 (Figura 2).

Figura 2: Distribuição dos casos de Febre Chikungunya por semana de início de sintomas, Bahia, 2014.

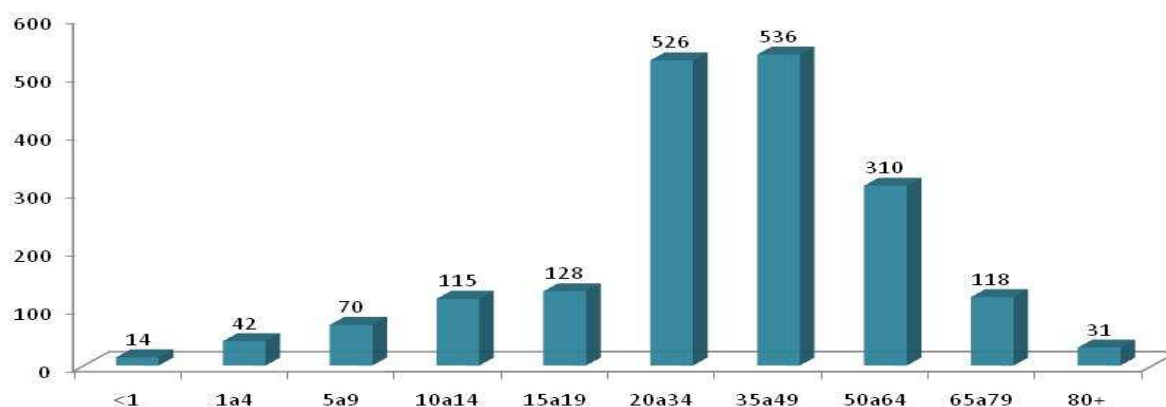


Fonte: Secretarias Municipais de Saúde (SMS) * Dados sujeitos a alterações

Considerando a variação (OPS, 2011) da taxa de ataque da doença (38 – 63%), a redução das notificações observada a partir da 40ª semana epidemiológica pode estar relacionada, entre outros fatores, ao atraso e à subnotificação dos casos suspeitos.

Entre os casos notificados, 29 foram hospitalizados, com registro de 01 caso grave de uma criança portadora de anemia falciforme. Há registro de três gestantes. Até o momento, não houve notificação de óbito. A faixa etária mais atingida compreende os adultos jovens (20 a 49 anos), correspondendo a 55,94% do total de casos (Figura 3). O sexo feminino representa 66,54% desses casos.

Figura 3: Distribuição dos casos de Febre Chikungunya segundo faixa etária, Bahia, 2014.



Fonte: Secretarias Municipais de Saúde (SMS) * Dados sujeitos a alterações

Quando comparou-se a distribuição dos casos de dengue e de febre chikungunya por faixa etária, observou-se que na febre chikungunya a faixa etária mais atingida foi mais alta do que na dengue. Destaca-se, portanto, a importância da implementação do monitoramento das duas doenças pelas equipes de vigilância epidemiológica e da atenção primária no território visando detectar precocemente a introdução do vírus chikungunya nos municípios e o aumento da transmissão da dengue.

Resposta Estadual à introdução da Febre Chikungunya na Bahia – Ações contingenciais:

- Apresentação da Situação Epidemiológica e do Documento Preliminar intitulado "Plano Estadual para enfrentamento de epidemias de chikungunya na Bahia-2014/2105, na reunião ampliada da diretoria Executiva do COSEMS -BA;
- Aprovação dos objetivos e das estratégias do Plano Estadual para Enfrentamento de Epidemias de Chikungunya na Bahia-2014/215, em reunião da CIB (16/10);
- Participação da equipe técnica e gestora da SUVISA em eventos locais e internacionais sobre o tema: Seminário Internacional Chikungunya, promovido pelo MS/OPAS (7 e 8/10); Seminário Científico do ISC/UFBA (10/10) ;
- Realização do I Ciclo de Multiplicadores para Resposta ao CHIKV no Estado da Bahia, período de 15 a 17 de outubro com 40 técnicos de Vigilância epidemiológica e Controle vetorial de DIRES e DIVEP;
- Realização de vídeo-aula sobre o manejo clínico do CHIKV para profissionais da Atenção Básica em parceria com a Fundação Estatal de Saúde da Família - FESF/BA;
- Reunião com áreas da atenção à saúde e da assistência farmacêutica para pactuação de ações e procedimentos a serem desenvolvidos diante dos casos suspeitos nas unidades da Rede de Serviços de Saúde/SESAB ;
- Apoio às equipes municipais na investigação de prováveis surtos: Riachão do Jacuípe, Cícero Dantas e Feira de Santana;
- Cooperação das equipes da SESAB na sensibilização de médicos e grupos de profissionais de saúde sobre o manejo clínico do CHIKV: Hospital Couto Maia, Colegiado de Maternidades da Bahia ;
- Cooperação na capacitação sobre o manejo clínico do CHIKV para profissionais de saúde em municípios: Lauro de Freitas (13/10), Vitória da Conquista e Porto Seguro;
- Apresentação da situação epidemiológica e ações desencadeadas - Resposta Estadual, para o Colegiado de Diretores de DIRES e Colegiado Gestor SESAB (semanal);
- Participação de técnicos da DIVEP em reuniões das comissões intergestores regionais - CIR (Alagoinhas, Santa Maria da Vitória);
- Ações de mobilização e comunicação social desenvolvidas nos bairros de Feira de Santana, em parceria com a FLEM e equipe municipal;
- Reunião semanal, às quintas-feiras, do Grupo de Resposta Coordenada Estadual para enfrentamento da Febre Chikungunya, com a participação das áreas técnicas da vigilância epidemiológica e controle vetorial, laboratório, saúde do trabalhador, informações de saúde, atenção ao paciente, assistência farmacêutica e de emergências em saúde pública da SESAB e de Salvador;
- Participação na 45ª reunião do Comitê CIEVS Salvador com a pauta "Apresentação do Plano de Contingência para a Febre Chikungunya do município de Salvador;
- Realização de ações de bloqueio de transmissão para todos os casos notificados e aplicação de inseticida com carro fumacê nos municípios de Feira de Santana e Riachão do Jacuípe, conforme Nota Técnica 02/2014 GT FAD/CODTV/DIVEP/SUVISA/SESAB;
- Reunião de discussão sobre aspectos clínicos e manejo da febre chikungunya com colaboração do Dr. Rivaldo Venâncio (11/11);
- Reunião extraordinária do Comitê Estadual de Mobilização Social da Dengue sobre o plano de contingência e preparação do DIA D "*Dengue e Chikungunya: o perigo aumentou. E a responsabilidade de todos também*";
- Realização da capacitação teórico-prática de médicos de referência nacional e estadual no diagnóstico e manejo clínico do chikungunya no município de Feira de Santana (parceria entre MS, SESAB, SMS FSA e ISC/UFBA).
- Visita às UPAs para apresentação e discussão de aspectos clínico-epidemiológicos, fluxos de notificação e de amostras de exames dos casos compatíveis e classificação de risco dos pacientes com chikungunya: UPA de Roma (26/11).